

PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE. BRASIL PASSA VERGONHA NESTE ASSUNTO

Raymundo Pinto¹

Infelizmente, os seguidores das ideias do presidente da República tendem a assumir quase sempre uma atitude fanática ou próxima disso quando concordam com ele. Esse radicalismo vem concorrendo para romper amizades e até criar animosidades entre parentes. Sofro na pele tal drama. Em tempo mais recente, apenas por afirmar que Bolsonaro mentiu no discurso que fez na ONU, recebi o desafio da filha única para relacionar quais teriam sido as alegadas mentiras. Por não ter em mãos no momento a íntegra do tal discurso, resolvi fazer uma breve análise de um dos assuntos em que o chefe da Nação mais exagerou ao faltar com a verdade. Garantiu ele que nosso país cuida bem do meio ambiente, mas a realidade é claríssima ao demonstrar que, ao contrário, o Brasil não só é descuidado no tocante ao tema, como também o governo federal age, de propósito, com iniciativas contra a preservação do meio ambiente.

São numerosos e profundos os estudos que comprovam a acelerada devastação da natureza no planeta em que vivemos, a ponto de torná-lo inabitável em prazo relativamente curto. Um “Relatório Planeta Vivo”, elaborado em 2002 e publicado este ano em Genebra, mostra que a humanidade usa 20% a mais dos recursos naturais que a Terra pode repor. Detalhando os dados, cita que nosso planeta tem 11,4 bilhões de hectares, que equivale a 1,9 hectares per capita, porém usa 13,7 hectares para produzir grãos, peixes, crustáceos, carne e derivados, além de água e energia. Esta última necessidade é a que mais polui e interfere no clima. A China, por exemplo, o mais populoso país do mundo, produz a maior parte da energia que precisa com base no carvão mineral.

Como o Brasil poderia colaborar para sanar ou, ao menos, reduzir os graves problemas ambientais? Dispomos da Amazônia, a maior floresta tropical da Terra. Sua preservação é algo de fundamental importância, pois, além de absorver grande parte da poluição produzida pelo nosso e por outros países, as árvores lançam no ar o oxigênio purificado e faz a chuva ocorrer em longos e distantes territórios, que irá irrigar as plantações de produtos alimentares. Costuma ser chamada de o “pulmão do planeta”. Pois

¹ Desembargador aposentado do TRT, é escritor, membro da Academia de Letras Jurídicas da Bahia e da Academia Feirense de Letras. racpinto@uol.com.br
Publicado na Tribuna da Bahia de 13/10/21

bem, o governo Bolsonaro, como é bastante sabido e divulgado por toda a imprensa, sempre toma o partido dos garimpeiros ilegais, que poluem muitos rios e inclusive invadem terras indígenas, como ainda defende os que devastam a floresta, cortando inúmeras árvores e incendiando depois o que ficou, a fim de plantar capim e ocupar extensas áreas para criar gado.

Há duas semanas, realizou-se em Milão (Itália) uma reunião preparatória para um grande encontro, em novembro na cidade de Glasgow (Escócia), no qual representantes de mais de 100 países discutirão as principais medidas – urgentes e inadiáveis, acrescento – a fim de deter a rápida deterioração do meio ambiente. O Brasil enviou alguns diplomatas, mas, por incrível que pareça, não compareceu o ministro que aqui cuida do assunto.

O desinteresse do atual governo brasileiro pela preservação do meio ambiente é tão evidente que o nosso país passou a sofrer severas críticas no exterior, gerando manchetes altamente negativas na mídia do mundo todo. Quem viaja para outros países ou acompanha o noticiário que vem de fora sabe muito bem a vergonha que estamos passando no plano internacional. Urge que o presidente da República, com urgência, refaça suas ideias quanto ao meio ambiente e passe a implantar uma nova política para a Amazônia, punindo, com bastante rigor, os garimpeiros ilegais e os destruidores da floresta. Sob pena de, em Glasgow, a vergonha que ora passamos seja muito maior.